

TRANSTORNOS MENTAIS ASSOCIADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PARA O PROGNÓSTICO E ASSISTÊNCIA

Resumo: Identificar a relação entre o uso de substâncias psicoativas e a manifestação de transtornos mentais e caracterizar o perfil dos pacientes atendidos no Caps Alcool e drogas de um município localizado no interior de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, realizada com pacientes ativos em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. A coleta ocorreu no período de julho a agosto de 2018, com entrevista estruturada a 17 usuários ativos no serviço. A análise revelou maior prevalência de usuários do sexo masculino, cor de pele branca e parda, solteiros e naturalidade do estado de São Paulo, as substâncias utilizadas variaram entre, álcool, craque, tabaco, cocaína e maconha, as comorbidades psiquiátricas: transtorno de esquizofrenia, ansiedade, depressivo e bipolar. Conhecer as comorbidades psiquiátricas e o perfil dos usuários atendidos colaboram para a qualidade da assistência prestada, considerando sua importância para prognóstico e planejamento de intervenções.

Descritores: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Usuários de Drogas, Transtornos Mentais.

Mental disorders associated with the use of psychoactive substances: the importance of identification for prognosis and assistance

Abstract: To identify the relationship between the use of psychoactive substances and the manifestation of mental disorders and to characterize the profile of the patients attended in the Caps Alcohol and drugs of a municipality located in the interior of São Paulo. This is a quantitative approach, performed with active patients undergoing treatment at the Center for Psychosocial Care Alcohol and Drugs. The collection took place from July to August 2018, with a structured interview with 17 active users in the service. The analysis revealed a higher prevalence of male, white and brown skin color, single and natural of the state of São Paulo, the substances used varied between alcohol, crack, tobacco, cocaine and marijuana, psychiatric comorbidities: schizophrenia disorder, anxiety, depression and bipolar. Knowing the psychiatric comorbidities and the profile of the patients served collaborate for the quality of the care provided, considering its importance for the prognosis and planning of interventions.

Descriptors: Substance-Related Disorders, Drug Users, Mental Disorders.

Transtornos mentales asociados al uso de sustancias psicoativas: la importancia de la identificación para el pronóstico y asistencia

Resumen: Identificar la relación entre el uso de sustancias psicoactivas y la manifestación de trastornos mentales y caracterizar el perfil de los pacientes atendidos en el Caps Alcohol y drogas de un municipio situado en el interior de São Paulo. Se trata de una investigación de abordaje cuantitativo, realizada con pacientes activos en tratamiento en el Centro de Atención Psicossocial Alcohol y Drogas. La recolección ocurrió en el período de julio a agosto de 2018, con estreno estructurado a 17 usuarios activos en el servicio. El análisis reveló una mayor prevalencia de los usuarios del sexo masculino, color de piel blanca y parda, solteros y naturalidad del estado de São Paulo, las sustancias utilizadas variaron entre, alcohol, craque, tabaco, cocaína y marihuana, las comorbilidades psiquiátricas: trastorno de esquizofrenia, ansiedad, depresivo y bipolar. Conocer las comorbilidades psiquiátricas y el perfil de los usuarios atendidos a la calidad de la asistencia prestada, considerando su importancia para el pronóstico y planificación de intervenciones.

Descritores: Trastornos relacionados con el uso de sustancias, usuarios de drogas, trastornos mentales.

Bárbara Stefani Morais Sá

Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Marechal Rondon-UNINOVE.
E-mail: barbara_smorais@hotmail.com

Simone Buchugnani Maigret

Enfermeira pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Especialista em Enfermagem Cardiológica pela UNIFESP. MBA Gestão em Serviços de Saúde pela UNINOVE. Coordenadora do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Marechal Rondon-UNINOVE.
E-mail: sbuchugnani@fmr.edu.br

Patrícia Aparecida Francelino Crepalde

Enfermeira pela Faculdades Integradas de Jaú. Mestre pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
E-mail: patyfrancelino@hotmail.com

Leticia Carvalho Vieira

Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Medicina de Botucatu.
E-mail: leticia_carvalhovieira@yahoo.com.br

Submissão: 30/01/2020

Aprovação: 28/05/2021

Publicação: 02/09/2021

Como citar este artigo:

Sá BSM, Maigret SB, Crepalde PAF, Vieira LC. Transtornos mentais associados ao uso de substâncias psicoativas: a importância da identificação para o prognóstico e assistência. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(35):14-19.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.35.14-19>

Introdução

Desde os primórdios da humanidade os comportamentos variantes eram tidos como “loucura” e mais tarde, com a influência do cristianismo na cultura ocidental, passaram a ser vistos como influências demoníacas¹.

No final da idade média e início do Renascimento, as pessoas que apresentavam esses comportamentos eram deixadas de lado pela sociedade, e muitas das vezes trancadas em manicômios, afim de afastar suas influências das pessoas ditas como normais. Somente mais tarde com o avanço da medicina, começou-se a perceber que os mesmos sintomas se repetiam em várias pessoas. Esse processo de segregação permitiu ao alienista, observar, separar e classificar os doentes para elaborar suas teorias, passou-se então a reconhecer a loucura como doença mental². O processo da reforma psiquiátrica deve ser entendido como um processo político e social complexo³. A reforma busca construir uma crítica ao modelo hospitalocêntrico na assistência prestada aos pacientes portadores de transtornos mentais⁴.

No início da década de setenta, muitas denúncias foram registradas quanto a política brasileira de saúde mental, até então, pessoas com problemas psíquicos eram atendidas em serviços públicos apenas quando internadas em hospitais psiquiátricos, da mesma forma, com a população que apresentava problemas com álcool ou outras drogas⁵. Uma grande reforma da assistência à saúde mental foi colocada em andamento, contando com a participação de diversas esferas, desde gestores, servidores, participação popular e movimentos, este movimento ficou conhecido como “Reforma Sanitária Brasileira” e

culminou na instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Constituição de 1988.

A partir da década de 80, o Governo Federal começa a voltar-se para a problemática do álcool e drogas no Brasil, e desenvolver pequenas iniciativas em relação a esse problema. Foi então efetivada a Política de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e de outras Drogas. Com a efetivação dessa política, o governo responsabiliza-se de forma integral e articulada pelo desafio de prevenir, tratar e reabilitar os usuários, considerando a questão como um problema de saúde pública, deixando então de ser um restrito problema jurídico-policia⁷.

A dependência química ocasiona uma síndrome composta por um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos. Caracteriza-se em um estado de uso, compulsivo e incontrolável. Entre os inúmeros prejuízos acarretados pelo uso e abuso de álcool e outras drogas, estão os transtornos mentais⁸.

Os transtornos mentais não possuem uma causa específica, mas podem estar associadas a diversos fatores, tais como, biológicos, psicológicos e socioculturais, dentre esses fatores, está o uso dessas substâncias psicoativas⁹. Sendo hoje, os transtornos mentais associados ao uso e abuso de substâncias psicoativas a segunda maior causa de internações psiquiátricas no Brasil, e está entre as cinco primeiras causas de internação hospitalar no país¹⁰.

Grande parte dos usuários de álcool e drogas entram em contato com o sistema de saúde, devido as complicações decorrentes do uso dessas substâncias¹¹.

Segundo informações da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas, as pessoas que fazem ou já fizeram uso frequente dessas substâncias,

apresentaram ao menos um diagnóstico psiquiátrico ao longo de sua vida¹².

A investigação dos problemas relacionados ao uso de drogas vem sendo investigada com maior atenção de todas as esferas governamentais na última década, havendo ainda, uma lacuna sobre essa temática, estendendo espaço para a realização de novos estudos, em distintas realidades, haja vista as diferenças culturais encontradas no país¹³.

O enfermeiro tem grande potência e autonomia frente aos problemas relacionados ao uso de álcool e de outras drogas, bem como em desenvolver ações assistenciais, sendo ele o profissional que mantém maior proximidade aos usuários dos serviços de saúde, sendo necessária contínua análise de suas condutas prestadas¹⁴.

O consumo abusivo de drogas tem se mostrado um dos mais complexos e inquietantes eventos de nossos tempos, exigindo do governo e da sociedade uma maior responsabilidade na busca de alternativas que levem à sua melhor compreensão e abordagem. Acredita-se que um melhor entendimento das comorbidades psiquiátricas e conhecimento do perfil desse público são necessários para proporcionar maior efetividade no tratamento e na integração das equipes de saúde, para que ocorra um atendimento mais adequado dessa população no Brasil.

Objetivo

Identificar a relação entre o uso de substâncias psicoativas e a manifestação de transtornos mentais e caracterizar o perfil dos pacientes atendidos no Caps Álcool e Drogas do município de Botucatu-SP.

Material e Método

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de abordagem quantitativa, realizada com pacientes

ativos em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Botucatu-SP. O número de participantes foi determinado por demanda espontânea.

Os critérios de inclusão foram: ter idade igual ou superior a 18 anos, e estar ativo em tratamento no serviço. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Bioética (COEBE) da Faculdade Marechal Rondon (Protocolo nº 017/2018), seguindo recomendações da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Para a coleta de dados foi explicado para cada participante, o objetivo da pesquisa e consultado interesse em participar, obtendo assim a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados nos meses de julho a agosto de 2018, através de entrevista estruturada.

Foi aplicado um “roteiro para coleta de dados” elaborado pela própria pesquisadora com perguntas específicas sobre o perfil dos usuários e os históricos de uso de substâncias psicoativas. Os dados obtidos na entrevista foram armazenados em planilha eletrônica do Microsoft Excel.

Resultados

Os resultados aqui apresentados e discutidos baseiam-se no perfil de 17 usuários ativos em tratamento no Caps Álcool e Drogas do município de Botucatu-SP, sendo esses uma amostra de 10% dos usuários ativos em tratamento no local nos meses de julho a agosto de 2018. A faixa etária variou de 23 a 60 anos. A maior parte dos usuários entrevistados declararam-se do sexo masculino (76,5%) e os demais feminino (23,5%) cor de pele branca (47,1%), parda (47,1%) ou negra (5,8), e solteiros (64,7%), residem com membros da família ou sozinhos.

Em sua maioria possui baixo grau de instrução, com prevalência de conclusão do fundamental um (41,2) e dois (41,2), a naturalidade variou entre os estados de São Paulo (70,6%), Paraná (17,6%) e Minas Gerais (11,8%), prevalecendo o estado de São Paulo.

Quando questionados em relação ao uso de substâncias psicoativas a grande maioria dos usuários entrevistados declararam ter iniciado o uso de drogas antes de completar a maior idade (<18=64,7%), as substâncias mais utilizadas entre eles variaram entre o uso do álcool (88,2%), craque (35,3%), tabaco (23,5%), cocaína (23,5%) e maconha (17,6%).

A respeito das comorbidades psiquiátricas, foram consideradas apenas comorbidades diagnosticadas após uso de substâncias psicoativas, seja ela a longo ou curto prazo. Dos usuários entrevistados 47% apresentaram algum tipo de comorbidade psiquiátrica, tais como, transtorno depressivo (75%), transtorno bipolar (12,5%), transtorno esquizofrênico (12,5%) e transtorno de ansiedade (12,5%), sendo o transtorno depressivo (75%) o de maior prevalência.

Discussão

Perfil dos usuários atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

A iniciação ao uso de drogas é multifatorial não estando vinculada a um fator único, entre os principais fatores encontram-se o gênero, idade, baixa escolaridade e a ausência de vínculo empregatício¹⁵.

Com relação ao estado civil dos usuários entrevistados, em sua maioria declaram-se solteiros, esse resultado reafirma características já apontadas pela literatura para essa população, dentre outras coisas mais, as dificuldades de manter-se em relacionamentos, considerando que o dependente químico, geralmente, reduz o tempo que dedica à sua família e ao trabalho em favor do uso da droga¹⁶.

Verificou-se que a maioria dos usuários entrevistados apresentou baixa escolaridade, esse dado condiz com a literatura que sugere a relação entre a evasão escolar e o uso de drogas¹⁷. O início do consumo na maior parte dos casos é iniciado precocemente, como visto nos resultados encontrados, antes mesmo antes desse usuário completar a maior idade, contribuindo assim para a evasão escolar desde cedo¹⁸. Além disso, jovens usuários de substâncias químicas acabam abandonando o ambiente escolar, não somente para fazer o uso da droga, mas também decorrente da relação com as consequências que o uso das mesmas acarreta aos indivíduos, tais como dificuldades cognitivas e gerais de saúde¹⁸.

Fator importante a ser considerado entre a população usuária de substância química é a história de uso de drogas por familiares próximos, como sugerido pelos próprios usuários durante a entrevista. Isso porque o uso de drogas pode ser decorrente de imitação dos comportamentos de outros familiares, ou causas decorrentes de predisposição genética para o uso¹⁹.

Histórico de uso de substâncias psicoativas

O consumo do álcool entre os usuários entrevistados foi o de maior prevalência, sendo essa uma droga lícita. Este fato pode estar relacionado às características da população em questão, mas pode também ser atribuído a uma maior disponibilidade do álcool e seu fácil acesso quando comparado a outras drogas na população geral.

O estudo da dependência de álcool e outras drogas, bem como a manifestação de transtornos mentais vêm aumentando consideravelmente, a ocorrência de transtornos mentais e transtornos

devidos ao uso de substâncias psicoativas tem sido largamente reconhecida na clínica psiquiátrica¹¹. Porém, ainda que tenha havido um crescimento na pesquisa sobre comorbidade psiquiátrica em dependentes químicos, até o momento, no Brasil são poucos os estudos que investigaram esta questão.

Segundo a literatura os indivíduos dependentes químicos possuem mais chances de desenvolver transtornos psiquiátricos, quando comparados a indivíduos que não utilizam nenhum tipo de drogas. O tempo de uso e o tipo de substância consumida são fatores importantes para o melhor entendimento das consequências decorrentes da dependência química²³.

Os resultados aqui obtidos mostraram elevadas associações entre o uso de substâncias psicoativas e a manifestação de transtornos mentais. As substâncias psicoativas agem no organismo humano, ocasionando déficits cognitivos podendo então promover o surgimento de comorbidades psíquicas, há dificuldades na abordagem terapêutica destes pacientes, que geralmente acabam não encontrando locais com treinamento adequado para o tratamento. Muitas vezes deixa-se de investigar a presença de comorbidades psiquiátricas nesses indivíduos, dificultando o tratamento do mesmo.

Conclusão

As substâncias psicoativas agem no organismo ocasionando déficits cognitivos podendo então promover o surgimento de comorbidades psíquicas, trazendo sérios prejuízos na vida do indivíduo e dos que estão a sua volta. A pesquisa apresentou o transtorno depressivo com mais evidência em aditividade com uso de substâncias psicoativas, porém existem outras psicopatologias que foram associadas ao uso de drogas, seja lícitas ou ilícita.

Frente aos resultados encontrados entende-se que uma melhor compreensão das comorbidades psiquiátricas, e conhecimento do perfil dos usuários desses serviços são necessários para proporcionar maior efetividade no tratamento, considerando sua importância tanto para prognóstico quanto para o planejamento e desenvolvimento de intervenções e na integração das equipes de saúde, a fim de possibilitar a criação de ferramentas e estratégias que contemplem a singularidade dos usuários, e que visem a reinserção do mesmo, reforçando vínculos sociais e de assistência à saúde.

Referências

1. Pereira AP. Reforma psiquiátrica: uma análise histórica e social. In: jornada acadêmica interdisciplinar internacional do curso de medicina, 2, 2017, Santa Catarina. Anais de Medicina. Santa Catarina: Ed Unoesc. 2017; 126-128.
2. Alencar AV, Rolim SG, Leite PNB. A História da Loucura. Id OnLine Rev Psicologia. 2013; 1(21):15-24.
3. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação Em Saúde Mental: 1990-2004. 5.ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde. 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_saude_mental_1990_2004_5ead.pdf>. Acesso em 12 dez 2017.
4. Mesquita JF, Novellino MSF, Cavalcanti MT. A reforma psiquiátrica no Brasil: um novo olhar sobre o paradigma da saúde mental. Trabalho apresentado no XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. Caxambu. 2010.
5. Ministério da Justiça. Modalidades de tratamento e encaminhamento. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/programa-crack-1/tratamento>>. Acesso em 12 dez 2017.
6. Baptista TWF. História das políticas de saúde no Brasil: a trajetória do direito à saúde. In: Matta, G. C. Pontes, A. L. M. Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2007; 29-60.

7. Ventura CAA. Drogas lícitas e ilícitas: do direito internacional à legislação brasileira. Rev Eletr Enferm. 2011; 13(3):554-9.
8. Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Relatório brasileiro sobre drogas. Brasília: SENAD. 2009; 362. Disponível em: <<http://justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/relatorios-politicas-sobre-drogas/relatoriobrasileirosobredrogas-2010.pdf>>. Acesso em 15 dez 2017.
9. Capistrano FC, et al. Impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados em prontuários. Cogitare Enferm. 2013; 18(3):468-474.
10. Funk M, et al. Livro de recursos sobre saúde mental, direitos humanos e legislação: cuidar, sim - excluir, não. Suíça: Organização Mundial da Saúde. 2005; 257.
11. Gallassi AD, et al. Custos dos problemas causados pelo abuso do álcool. Rev Psiquiatr Clín. 2008; 35(supl.1):25-30.
12. Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas - ABEAD. Disponível em: <<https://www.abead.com.br/ns-home>>. Acesso em 07 jan 2018.
13. Moretti-Pires RO, Ferro SBG, Büchele F, Oliveira HM, Gonçalves MJF. Enfermeiro de saúde da família na Amazônia: conceitos e manejo na temática do uso de álcool. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(4):926-32.
14. Rosenstock KIV, Neves MJ. Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil. Rev Bras Enferm. 2010; 63(4):581-6.
15. Marangoni SR, Oliveira MFL. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. 2013; 22(3):662-70.
16. Hess ARB, Almeida RMM, Moraes AL. Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido. Estudos de Psicologia. 2012; 17(1):171-178.
17. Leweke FM, Koethe D. Cannabis and psychiatric disorders: it is not only addiction. Addiction Biology. 2008; 13(2):264-275.
18. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. Rev Bras Psiquiatria. 2004; 26(supl.1):14-17.
19. Schenker M, Minayo MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. Ciência Saúde Coletiva. 2005; 10:707-717.